



1 E 2 ABR 26



CONCERTO DE PÁSCOA — *REQUIEM* DE MOZART

**ORQUESTRA METROPOLITANA
DE LISBOA E CORO SINFÓNICO
LISBOA CANTAT**

**ARTES
PERFORMATIVAS**

Temporada 2025/2026

Centro Cultural de Belém

Grande Auditório

Qua e Qui, 20h

+6

Duração aproximada: 60 min

Programa

Pedro Lima (1994) *Dance Step*

Obra em estreia absoluta

Wolfgang Amadeus Mozart (1756–1791) *Requiem*, em Ré Menor, KV 626

I. *Introitus*

Requiem aeternam

II. *Kyrie*

III. *Sequentia*

Dies irae

Tuba mirum

Rex tremendae

Recordare

Confutatis

Lacrimosa

IV. *Offertorium*

Domine Jesu

Hostias

V. *Sanctus*

VI. *Benedictus*

VII. *Agnus Dei*

VIII. *Communio*

Lux aeterna

Cum sanctis tuis

Soprano **Sofia Marafona**

Meio-soprano **Rita Coelho**

Tenor **Marco Alves dos Santos**

Barítono **Hugo Oliveira**

Direção Musical **Pedro Neves**

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Maestro do Coro **Jorge Alves**

Coro Sinfónico Lisboa Cantat

Fotografia de capa © Marcelo Albuquerque

DANCE STEP

O mundo do caos está aqui, agora, sintonizado na *barbárie* da tirania que convoca naturais questões sobre a pertinência de criarmos para o *amanhã*.

Até que ponto.

São já tantas as mágoas.

São tantos os ecos de *bombas* que fazem cair o sonho de um mundo que já não passa de um sonho que já nem pode ser sonhado.

E qual será o *requiem* deste pesadelo em canal aberto sintonizado na televisão da nossa cozinha?

Penso em Mozart e na forma como se deixou levar nesta colossal criação de 1791.

Penso no nosso mundo e vejo como nos consegue fazer tropeçar no obscurantismo inevitável de uma sociedade que quer mais do que dá, que profere tanto sem pensar e que pensa ser tão mais do que realmente é. A curva de existência confundiu-nos pelo caminho e o oráculo do tempo foi perentório quando soprou a ideia da *brevidade*. Lemos *invencibilidade* (imbecilidade), despoletando um estado de crença tão surreal que até na dança da vida um mero degrau (*step*) é a conquista da relevância eterna:

Requiem aeternam dona eis, Domine, et lux perpetua luceat eis.

(Dá-lhes o descanso eterno, Senhor, e a luz perpétua brilhe sobre eles.)

Dance Step não é um manifesto de franca esperança, nem é para mim teorizar sobre esses capítulos mais voláteis: é antes um enquadramento alicerçado no impulso como um gesto de movimento perpétuo que procura a transfiguração através da repetição.

REQUIEM DE MOZART

O *Requiem* é não somente uma das criações mais célebres de Wolfgang Amadeus Mozart mas também da História da Música. Escrita para quatro cantores solistas (soprano, contralto, tenor e baixo), coro e orquestra, integra vários excertos universalmente reconhecidos como monumentos da Humanidade.

Apesar das imensas dificuldades que Mozart enfrentou ao longo da vida, o seu talento era amplamente reconhecido à data da morte. Em parte, por ser tão prematura, esta permitiu alimentar uma devoção que se estendeu aos nossos dias e que até deu azo a relatos inverosímeis sobre episódios biográficos do músico austríaco. Um dos casos mais emblemáticos é a história da receção do *Requiem*. Aí, acham-se «ingredientes» fundamentais para um romance irresistível, tais como a entrega incondicional do génio à sua arte, personagens misteriosas que omitem a identidade, conspiração e, porventura o mais importante, a Morte – esta última reforçada pelo género musical que lhe está mais diretamente relacionado.

A Missa de *Requiem* é uma celebração fúnebre do ritual cristão que, na sua expressão musical, consiste em cantar passagens bíblicas e orações referentes à entrada dos mortos no reino dos céus. Para lá das partes que constituem a estrutura formal de qualquer missa, tais como o *Kyrie*, o *Sanctus* e o *Agnus Dei*, também integra secções mais específicas, em particular o *Confutabis*, onde são evocadas as almas condenadas e lançadas às chamas do inferno.

Mozart morreu em dezembro de 1791. Em julho desse ano havia recebido uma encomenda por parte de um aristocrata vienense, Franz Walsegg von Stuppach. A composição destinava-se à evocação póstuma de sua esposa, falecida em fevereiro do mesmo ano. Por essa altura, o músico estava extremamente ocupado,

o que o obrigava a dispersar a sua atenção por outras obras de grande importância – designadamente, a ópera séria *La Clemenza di Tito*, destinada à coroação do Imperador Leopoldo II e cuja estreia veio a ter lugar em Praga no mês de setembro, e também o *singspiel A Flauta Mágica*, entre outras. Quando morreu, o *Requiem* não estava terminado. Afinal, a efeméride que se destinava a celebrar só se cumpria dois meses mais tarde – haveria tempo! Para conseguir aceder ao dinheiro da encomenda, a viúva de Mozart pediu a Franz Xaver Süssmayr (1766–1803) que a completasse. Süssmayr foi o músico que assistiu Wolfgang nos derradeiros meses de trabalho e, por essa razão, aventurou-se a completar a orquestração da *Sequenza* e do *Offertorium*. Mais ainda, a compor a partir de «quase nada», o *Sanctus*, o *Benedictus* e o *Agnus Dei*. Numa carta datada de 1800 e dirigida ao primeiro editor, Süssmayr escreveu assim:

«Coube-me a mim essa tarefa, talvez porque fosse conhecido que ainda em tempo de vida do compositor eu cantei e toquei bastantes vezes com ele as partes que já estavam compostas. Ele falava frequentemente sobre detalhes da composição e explicava-me o sentido da sua instrumentação. O mais que posso desejar é que, pelo menos, eu tenha conseguido que os melómanos sejam capazes de encontrar aqui e acolá alguns traços dos seus inolvidáveis ensinamentos.»

Rui Campos Leitão



INTROITUS

Requiem aeternam dona eis, Domine,
et lux perpetua luceat eis.

Te decet hymnus, Deus, in Sion,
et tibi reddetur votum in Jerusalem.

Exaudi orationem meam,
ad te omnis caro veniet.
Requiem aeternam dona eis,
Domine, et lux perpetua luceat eis.

Dá-lhes Senhor o eterno repouso,
e que para eles resplandeça a luz perpétua.
A Ti são dirigidos hinos em Sião,
a Ti são oferecidos votos em Jerusalém.

Ouve a minha oração,
perante Ti comparecem todas as criaturas.
Dá-lhes Senhor o eterno repouso,
e que para eles resplandeça a luz perpétua.

KYRIE

Kyrie eleison,
Christe eleison,
Kyrie eleison.

Senhor tem piedade de nós.
Cristo tem piedade de nós.
Senhor tem piedade de nós.

SEQUENTIA

Dies irae

Dies irae, dies illa
solvat saeculum in favilla,
teste David cum Sibilla.
Quantus tremor est futurus,
quando iudex est venturus,
cuncta stricte discussurus.

Dia de ira aquele,
em que o universo foi reduzido a cinzas,
como predisseram David e Sibila.
Qual não será o terror,
quando vier o juiz,
examinar com rigor as suas ações.

Tuba mirum

Tuba mirum spargens sonum
per sepulcra regionum,
coget omnes ante thronum.

O som maravilhoso das trombetas,
alcançará os mortos nas suas sepulturas,
conduzindo-os perante o Teu trono.

Mors stupebit et natura,
cum resurget creatura,
judicanti responsura.

A morte e a natureza ficarão estupefactas,
quando a criatura comparecer,
para responder perante o juiz.

Liber scriptus proferetur,
in quo totum continetur,
unde mundus iudicetur.

Judex ergo cum sedebit,
quidquid latet apparebit,
nil inultum remanebit.

Quid sum miser tunc dicturus,
quem patronum rogaturus,
cum vix justus sit securus?

Rex tremendae majestatis

Rex tremendae maiestatis,
qui salvandos salvas gratis,
salva me, fons pietatis.

Recordare, Jesu pie

Recordare, Jesu pie,
quod sum causa tuae viae,
ne me perdas illa die.

Quaerens me sedisti lassus,
redemisti crucem passus;
tantus labor non sit cassus.
Juste iudex ultionis,
donum fac remissionis
ante diem rationis.
Ingemisco tanquam reus,
culpa rubet vultus meus,
supplicanti parce, Deus.

Qui Mariam absolvisti,
et latronem exaudisti,
mihi quoque spem dedisti.

Num livro estará escrito,
tudo o que será tratado,
no julgamento do mundo.

Quando o juiz tomar o seu lugar,
tudo o que estiver oculto aparecerá,
e nada ficará impune.

Pobre de mim, que direi então,
a quem pedirei proteção,
quando só o justo está tranqüilo?

Rei de tremenda majestade,
que salvas gratuitamente os escolhidos,
salva-me, fonte de piedade.

Recorda-te, pio Jesus,
que vieste ao mundo por mim,
não me condenes nesse dia.

Cansaste-Te a procurar-me,
para me resgatares, morreste na cruz;
que tanto esforço não tenha sido em vão.
Juiz que castigas com justiça,
concede-me o perdão dos meus pecados,
antes do dia do julgamento.
Choro, na qualidade de réu,
a minha culpa envergonha-me;
peço-Te, ó Deus, perdão.

Tu que absolveste Maria,
e ouviste o ladrão,
e me concedeste a esperança.

Preces meae non sum dignae,
sed tu bonus fac benigne,
ne perenni cremer igne.

Inter oves locum praesta,
et ab haedis me sequestra,
statuens in parte dextra.

Confutatis maledictis

Confutatis maledictis,
flammis acribus addictis,
voca me cum benedictis.

Oro supplex et acclinis,
cor contritum quasi cinis,
gere curam mei finis.

Lacrimosa dies illa

Lacrimosa dies illa,
qua resurget ex favilla
judicandus homo reus.

Huic ergo parce, Deus,
pie Jesu Domine,
dona eis requiem!

Ámen!

As minhas preces não são dignas:
mas Tu, que és bom, não consintas,
que eu arda no fogo do inferno.

Coloca-me entre os cordeiros,
e separa-me dos pecadores,
deixa-me ficar à Tua direita.

Livra-me da agitação dos malditos,
e dos condenados às chamas,
chama-me para junto dos bem-
-aventurados.

Prostrado e suplicante, rogo-Te,
com o coração quase em cinzas,
que tenhas piedade na hora da morte.

Dia de lágrimas aquele,
em que o homem pecador renascer,
das cinzas para ser julgado.

Tem, pois, piedade dele, Deus:
pio Jesus, Senhor,
concede-lhe o eterno repouso!

Ámen!

OFFERTORIUM

Domine Jesu Christe

Domine Jesu Christe! Rex gloriae!
Libera animas omnium fidelium
defunctorum de poenis inferni et de
profundo lacu:
libera eas de ore leonis, ne absorbeat
eas tartarus, ne cadant in obscurum,
sed signifer sanctus Michael
repraesentet eas in lucem sanctam,
quam olim Abrahae promisisti, et
semini ejus.

Senhor Jesus Cristo! Rei da glória!
Livra as almas de todos os fiéis
defuntos das penas do inferno
e do lago profundo.
Livra-as da boca do leão, que o inferno
não as engula, que não caiam nas
trevas: mas que São Miguel,
o porta-estandarte, as conduza à luz
santa, como em tempos prometeste
a Abraão e aos seus descendentes.

HOSTIAS

Hostias et preces tibi, Domine, laudis
offerimus; tu suscipe pro animabus
illis, quarum hodie memoriam
facimus: fac eas, Domine, de morte
transire ad vitam, quam olim Abrahae
promisisti, et semini ejus.

Oferecemos-Te, Senhor, hóstias
e louvores. Aceita-as pelas almas
daqueles que hoje recordamos;
fá-las passar da morte à vida,
que outrora prometeste a Abraão
e à sua posteridade.

SANCTUS

Sanctus, sanctus, sanctus
Dominus Deus Sabaoth.
Pleni sunt coeli et terra gloria tua.
Hosanna in excelsis.

Santo, santo, santo
é o Senhor, deus dos exércitos.
Os céus e a terra estão cheios da Tua
glória. Hossana nas alturas.

BENEDICTUS

Benedictus, qui venit in nomine Domini.
Hosanna in excelsis.

Bedito o que vem em nome do Senhor.
Hossana nas alturas.

AGNUS DEI

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi:
dona eis requiem.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi:
dona eis requiem sempiternam.

Cordeiro de Deus que tiras os pecados
do mundo, dá-lhes o repouso.

Cordeiro de Deus que tiras os pecados
do mundo, dá-lhes o repouso eterno.

COMMUNIO

Lux aeterna

Lux aeterna luceat eis, Domine,
cum sanctis tuis in aeternum, quia
pius es. Requiem aeternam dona eis,
Domine,
et lux perpetua luceat eis.

Que a luz eterna lhes resplandeça, Senhor,
com os Teus santos para sempre, pois és
bom. Dá-lhes, Senhor, o eterno repouso,
e que para eles resplandeça a luz
perpétua.

Cum sanctis tuis

Cum sanctis tuis in aeternum, quia
pius es.

Com os teus santos para sempre, pois
és bom.



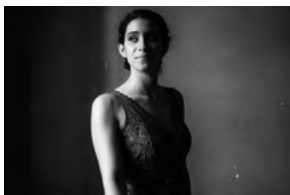
© DIANA TRINCO

SOFIA MARAFONA

Soprano

A soprano Sofia Marafona iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música do Porto, prosseguindo-os na Guildhall School of Music & Drama, em Londres, onde concluiu o mestrado com distinção. Posteriormente, mudou-se para a Bélgica, onde completou uma pós-graduação em Ópera na International Opera Academy, em Gante. Trabalhou com maestros, diretores e cantores de renome, como Sir Simon Rattle, Guy Joosten, Linda Watson, Stefaan Degand e Edith Wiens, entre outros. Em ópera, interpretou inúmeros papéis, desde o período Barroco até ao Contemporâneo, e apresenta-se regularmente como solista com orquestras nacionais. Dedicar-se ao repertório de canção erudita de câmara, com especial foco na música da viragem do século XX

e no repertório contemporâneo. Em 2017, fundou, juntamente com o pianista Duarte Pereira Martins, o duo Interdito, através do qual colabora estreitamente com jovens compositores portugueses, promovendo novas criações artísticas. Foi distinguida em vários concursos de canto, tendo conquistado o 1.º Prémio no Concurso Internacional de Canto Lírico de Lousada (2023), o 2.º Prémio no Prémio Jovens Músicos (2017) e o 3.º Prémio no Concurso de Canto da Fundação Rotária Portuguesa (2018). Em 2022, concluiu um certificado executivo internacional em Inovação e Empreendedorismo nas Artes, pelo programa americano Global Leaders Institute. Desde 2023, integra a equipa artística do festival Projeto: Canção, dedicado ao *lied* e à música de câmara.



© DR

RITA COELHO

Meio-soprano

Natural de Lisboa, iniciou o seu percurso no canto na Escola Artística e de Música do Conservatório Nacional, tendo frequentado a classe da professora Manuela de Sá. Posteriormente, concluiu a licenciatura em Canto com a professora Isabel Alcobia na Universidade de Aveiro. Ao longo do seu percurso, trabalhou no âmbito de interpretação e aperfeiçoamento vocal com Lúcia Lemos, Orlanda Velez Isidro, David Santos, Jill Feldman, Ulrike Sonntag, João Paulo Santos, Helen Lawson, Brian MacKay, Pierre Mak e Jan Wierzba. Dentro do repertório operático, já interpretou Second Witch em *Dido e Eneias*, Nicklausse em *Os Contos de Hoffmann*, Kate Pinkerton em *Madama Butterfly* e Mrs. Nolan em *A Médium*. Colabora, frequentemente, com os *ensembles* Moços do Coro e MPMP. Em 2021, juntou-se à família do Teatro Nacional de São Carlos, do qual é membro do Coro.



© DR

MARCO ALVES DOS SANTOS

Tenor

Licenciado pela Guildhall School of Music and Drama, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, apresentou-se em papéis operáticos como Tamino (*Die Zauberflöte*), Ernesto (*Don Pasquale*), Anthony (*Sweeney Todd*), Duca (*Rigoletto*), Die Hexe (*Hänsel und Gretel*), Prunier (*La rondine*), Almaviva (*Il barbiere di Siviglia*), Acis (*Acis and Galatea*), Male Chorus (*The rape of Lucretia*), Don Ottavio (*D. Giovanni*), Nemorino (*L'elisir d'amore*), Ferrando (*Così fan tutte*) e Conte Alberto (*L'occasione fa il ladro*) e Alfred (*Die Fledermaus*). Em concerto, destacou-se como Récitant (*L'enfance du Christ*), Evangelista nas *Oratórias de Natal, Páscoa, Ascensão e Paixão Segundo São João* (Bach), e como tenor solista na *9.ª Sinfonia* (Beethoven), *Messiah* (Händel), *Petite messe solennelle* (Rossini), *Requiem* e *Missa da Coroação* (Mozart), *Serenade for horn and strings* e *War Requiem* (Britten), *Te Deum* (Bruckner), *Carmina Burana* (Orff) e *Paixão Segundo São Mateus* (Bach), entre outros.



© DR

HUGO OLIVEIRA

Barítono

Estudou na Escola Superior de Música de Lisboa e, posteriormente, enquanto bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, no Real Conservatório da Haia (Países Baixos). Foi galardoado com o 1.º Prémio no III Concurso da Fundação Rotária Portuguesa, bem como vencedor do Stichting Nederlands Vocalisten Presentatie, nos Países Baixos. Foi também laureado com o 3.º prémio no Concurso Luísa Todi (2011) e finalista do concurso London Bach Society em Inglaterra (2008). Cantou *Gioaz* de Marcello, com direção de Richard Gwilt; *L'Ivrogne Corrige* (Lucas) de Gluck com direção de Jeff Cohen; e *Frankenstein!* de Heinz-Karl Gruber dirigido por Pierre-Andre Valade e François-Xavier Roth, no Barbican Centre de Londres. Na prestigiada série de ópera do Concertgebouw Amsterdam, interpretou *La Wally* de A. Catalani (Pedone) e *Sansão e Dalila* de Saint-Saens (2nd Philistin), ambas sob a direção de Giuliano Carella, e *Lohengrin* de Wagner (Dritte Edler), dirigido por Jaap van Zweden. No Festival de Aix-en-Provence, foi o protagonista da ópera *Un Retour* de Oscar Strasnoy. Interpretou também *As Bodas de Fígaro* (Fígaro) sob a direção de Young-min Park; *Les malheurs d'Orphée* de D. Milhaud (Orphée) com a Ebony Band; *Melodias Estranhas* de António Chagas Rosa com Stefan Asbury; *Paint me* (Howard) de Luís Tinoco, dirigido por

Joana Carneiro, *L'Enfant et les Sortilèges* (Fauteuil) sob a direção de Wayne Marshall; *Dido e Eneias* de Purcell (Aeneas); *Venus and Adonis* (Adonis) de John Blow; *Le Carnaval et La Folie* de Destouches (Momus) e *Rappresentatione di Anima et di Corpo* de Cavalieri (Anima Dannata) com o *ensemble* L'Arpeggiata (liderado por Christina Pluhar). Mais recentemente interpretou o *Orfeu* de Monteverdi (Plutone) com o Divino Sospiro (Enrico Onofri) e a mesma ópera, como Caronte, com o Ensemble Akademia (Françoise Lasserre). Na oratória destacam-se o *Requiem* de Mozart sob a direção de Michel Corboz; *Die Legende von der Heiligen Elisabeth* de Liszt, com Gennadi Rozhdestvensky; o *Requiem* de Brahms dirigido por Marcus Creed; *Pulcinella* de Igor Stravinsky; cantatas de J. S. Bach sob a direção de Ton Koopman, e a *Paixão segundo S. João* de Bach com a Orquestra do Século XVIII (Franz Bruggen). Hugo Oliveira trabalhou ainda com Jordi Savall (Le Concert des Nations), Jos van Veldhoven (Nederlands Bach Society), Paul Dombrecht (Il Fondamento), Bruno Weil (Wallfisch Band), Klaas Stok (Concerto d'Amsterdam), Gabriel Garrido (Ensemble Elyma), Kenneth Weiss, Nigel North, Laurence Cummings e Christophe Rousset.



© MARCELO ALBUQUERQUE

PEDRO NEVES

Direção Musical

Pedro Neves é atualmente Diretor Artístico e Maestro Titular da Orquestra Metropolitana de Lisboa. Foi Maestro Titular da Orquestra do Algarve, entre 2011 e 2013, e posteriormente Maestro Associado da Orquestra Gulbenkian, entre 2013 e 2018. É convidado regularmente para dirigir a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra Clássica do Sul, a Orquestra Clássica da Madeira, a Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo, a Orquestra Sinfónica de Porto Alegre, a Orquestra Filarmonica do Luxemburgo e a Real Filarmonia da Galiza. No âmbito da música contemporânea, tem colaborado com o Remix Ensemble Casa da Música, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, o Síntese Grupo de Música Contemporânea e o Sond'arte Electric Ensemble, com o qual realizou estreias de vários compositores portugueses e estrangeiros, fazendo digressões pela Coreia do Sul e Japão. É fundador da Camerata Alma Mater, agrupamento dedicado à interpretação de repertório para orquestra de cordas e com a qual tem recebido uma elogiosa aceitação por parte do público e da crítica especializada.

Pedro Neves iniciou os seus estudos musicais em Águeda, sua terra natal. Estudou violoncelo com Isabel Boiça, Paulo Gaio Lima e Marçal Cervera; respetivamente, no Conservatório de Música de Aveiro, na Academia Nacional Superior de Orquestra (Lisboa) e na Escuela de Música Juan Pedro Carrero (Barcelona), com o apoio da Fundação Gulbenkian. No que respeita à Direção de Orquestra, estudou com Jean-Marc Burfin, obtendo o grau de Licenciatura na Academia Nacional Superior de Orquestra, com Emilio Pomarico, em Milão, e com Michael Zilm, de quem foi assistente. O resultado deste seu percurso faz com que a sua personalidade artística seja marcada pela profundidade, coerência e seriedade da interpretação musical.



JORGE ALVES

Maestro do Coro

Fez os seus estudos no Instituto Gregoriano de Lisboa e na Escola Superior de Música de Lisboa. Frequentou diversos cursos de Direção Coral e Técnica Vocal em Portugal e no estrangeiro, tendo trabalhado com José Robert, Edgar Saramago, Lazlo Heltay, Fernando Eldoro, Anton de Beer, Erwin List, Luís Madureira e Jill Feldmann.

Como tenor, foi membro do Coro da Universidade de Lisboa de 1980 a 1983, cantou como reforço no Coro do Teatro Nacional de São Carlos em diversas óperas, nas temporadas de 1984 a 1988, ano em que ingressou no Coro da Fundação Calouste Gulbenkian (1988–2001). De 1993 a 1996, participou no projeto Coro Gregoriano de Lisboa, com o qual efetuou digressões em Portugal e no Japão. Em 1998, foi convidado a integrar o quarteto vocal masculino Tetvocal, com quem participou em concertos por todo o território nacional e em digressões no Brasil, Tailândia e China, até 2008. Iniciou a sua carreira como Diretor Coral com o Coro de Câmara Syntagma Musicum, grupo que fundou em 1985 e com o qual obteve o primeiro prémio no concurso Novos Valores da Cultura – Música Coral, em 1988, atribuído pela Secretaria de Estado da Cultura.

A sua atividade enquanto Diretor Coral desenvolveu-se com grupos de todo o continente e ilhas, entre os quais o Coro de Câmara Syntagma Musicum (1985–1997), o Coro Sinfónico Lisboa Cantat (CSLC) (desde 1986), o Coro de Câmara Lisboa Cantat (desde 2006), o Orfeão da Covilhã (1988–92), o Grupo Coral de Lagos (1992–1996), o Coro da Universidade Católica de Lisboa (1993–2002), o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos (2001–2004, como maestro assistente), o Coral Luísa Todi (2003–07), o Coro Vox Cordis de Ponta Delgada (desde 2006, como maestro convidado) e o Coro da Universidade Técnica de Lisboa/Coro da Universidade de Lisboa (1998 a dezembro de 2015). Fundou, em 2015, o Coro Infantil Lisboa Cantat e o Ensemble Vocal da Universidade de Lisboa (2015–16), e, em 2016, o Coro Juvenil Lisboa Cantat. Desde 2016, tem trabalhado com diversos agrupamentos corais no Luxemburgo, com destaque para o Ensemble Vocal Cantica e o coro Jubilate Musica.

Dirigiu, em estreia nacional, a *Misa Cubana*, de José Maria Vittier, e a *Cantata para un silencio*, de Daniel Schvets, além de diversas obras de compositores portugueses contemporâneos. Gravou para a RDP,

a RTP e a SIC diversos programas musicais, com destaque para a participação no programa *Câmara Clara* (2008) dedicado à atividade coral em Portugal, o concerto de estreia dos 6 Órgãos da Real Basílica Mafra, os concertos com a OML e o CSLC com a *Missa Solemnis*, de Beethoven, *Porgy and Bess*, de Gershwin, *Requiem*, de Verdi, três edições da Gala da APCL com a ONP, a OSP e a Orquestra Sinfonia Varsóvia, etc. Gravou para a Numérica Editora seis CD com música coral de autores portugueses, onde se destaca a obra de Fernando Lopes-Graça para coro *a cappella*. Colabora, regularmente, em estágios corais para jovens em Portugal e no estrangeiro. Lecionou as disciplinas de Coro e Formação Musical no Conservatório Regional da Covilhã, na Escola Profissional de Música de Évora e em diversos estabelecimentos de ensino.



© MARCELO ALBUQUERQUE

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

A Orquestra Metropolitana de Lisboa é pedra angular de um projeto que se estende além do formato habitual de uma orquestra clássica. Quando se apresentou pela primeira vez em público a 10 de junho de 1992, anunciou o propósito de fazer confluír as missões artística, pedagógica e cívica. Estreou obras de grande parte dos compositores portugueses no ativo e, para lá da música que se reconhece na tradição clássica europeia, toca ainda outros estilos e tradições, tendo já partilhado palco com os Xutos & Pontapés, Carlos do Carmo, Rui Veloso, Mário Laginha, Tito Paris, Sérgio Godinho e muitos outros. Entre tantos, foi dirigida pelos maestros Enrique Dimecke, Arild Remmereit, Christopher Hogwood, Theodor Guschlbauer, Emilio Pomarico e, mais regularmente, Nicholas Kraemer, Brian Schembri (Maestro Titular em 2003/2004), Olivier Cuendet, Enrico Onofri e Michael Zilm. Pedro Neves é, desde janeiro de 2021, Diretor Artístico e Maestro Titular.

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

Flautas
Nuno Inácio
Janete Santos

Oboés
Sally Dean
Carla Pereira

Clarinetes
Nuno Silva
Jorge Camacho

Fagotes
Lurdes Carneiro
Rafaela Oliveira

Trompas
Daniel Canas
Jérôme Arnouf

Trompetes
Sérgio Charrinho
João Moreira

Trombones
Rui Fernandes¹
Paulo Alves¹
Guilherme Duarte¹

Tímpanos
Rodrigo Azevedo

Percussão
João Braga Simões¹
Cristiano Rios¹

Órgão
Flávia Almeida Castro¹

I Violinos
Ana Pereira *Concertino*
José Pereira
Alexei Tolpygo
Tolga Kulak
Diana Tzonkova
Nuno Rodrigues
Inês Marques¹

II Violinos
Ágnes Sárosi
José Teixeira
Daniela Radu
Anzhela Akopyan
Mariana Moita¹
Sofia Ruivo¹

Violas
Joana Cipriano
José Freitas
Leonor Fleming
Andrei Ratnikov
Sérgio Sousa

Violoncelos
Nuno Abreu
Catarina Gonçalves
Ana Carolina Rodrigues¹
Jian Hong

Contrabaixos
Vladimir Kouznetsov
Ercole de Conca

¹ Convidado/a



CORO SINFÓNICO LISBOA CANTAT

O Coro Sinfónico Lisboa Cantat (CSLC) foi fundado, em 1977, com a designação Coral Caminhos Novos e, posteriormente, Coral Lisboa Cantat, e é um dos coros da Associação Musical Lisboa Cantat. Ao longo dos anos, sob a direção de João Valeriano, Paulo Brandão, Rui de Matos e, desde 1986, Jorge Carvalho Alves, fez-se uma aposta deliberada na expansão do coro, até alcançar a formação sinfónica com que se apresenta hoje, com cerca de 80 elementos. Não apenas tem contribuído para a divulgação da música erudita portuguesa, estreando, regularmente, obras de compositores portugueses contemporâneos, como, com esta formação alargada, está em condições de abraçar grandes desafios, com repertórios exigentes e em parceria com diversos maestros e orquestras. No plano nacional, destacam-se as colaborações com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Filarmónica Portuguesa e a Orquestra Sinfonietta de Lisboa, mas também se apresentou com a Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra Clássica do Centro, Orquestra Clássica do Sul, Orquestra de Câmara da GNR, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Orquestra do Norte, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra

Sinfónica Juvenil, Orquestra Sinfónica Portuguesa e Orquestra XXI. Entre as colaborações internacionais, destacamos a Orquestra Filarmonia de Madrid (Espanha), Orquestra de Timisoara (Roménia), Orquestra Sinfonia de Varsóvia (Polónia) e Royal Philharmonic Concert Orchestra (Inglaterra).

Em Portugal, teve o privilégio de atuar nas principais salas de concerto, teatros e igrejas: Aula Magna da Universidade de Lisboa, Basílica da Estrela, Casa da Música do Porto, Grande Auditório da Culturgest, Grande e Pequeno Auditórios da Fundação Calouste Gulbenkian, Grande e Pequeno Auditórios do Centro Cultural de Belém (CCB), Igreja de São Francisco (Porto), Igreja de São Roque, Mosteiro de Alcobaça, Mosteiro dos Jerónimos, Real Basílica de Mafra, Sé de Lisboa, Sé Nova de Coimbra, Teatro da Trindade, Teatro Nacional de São Carlos, entre muitos outros. Foi coro associado do CCB na temporada 2010/2011.

É eclético o vasto repertório abordado ao longo dos anos, com grandes obras de música coral *a cappella* sacra e profana, da Renascença à música contemporânea, com incursões pelo mundo da ópera e do musical, com mais de cinquenta grandes obras para coro e orquestra. Destacam-se

as missas de *Requiem*, de G. Verdi, W. A. Mozart, G. Fauré, J. Brahms, M. Duruflé e E. Carrapatoso (estreia mundial), *Missa de Glória*, de G. Puccini, *Missa de Nelson*, *Missa de Santa Teresa*, *As Estações e A Criação*, de J. Haydn, *Stabat Mater* e *Petite Messe Solennelle*, de G. Rossini, *Carmina Burana*, de C. Orff, 2.^a, 3.^a e 8.^a *Sinfonias*, de G. Mahler, *Paixão Segundo São João*, *Oratória de Natal e Oratório da Páscoa*, de J. S. Bach, 2.^a *Sinfonia*, de F. Mendelssohn, *A Sea Symphony*, de V. Williams, *O Messias*, de G.F. Händel, *Cantata Verbum Caro* e *Oratória Popular*, de N. Côrte-Real (estreia da versão sinfónica e estreia mundial, respetivamente), *Grande Missa em Dó menor* e *Vesperae Solennes de Confessore*, de W. A. Mozart, *Cantata de Outubro*, de S. Prokofiev (estreia em Portugal), *Cantata para um silêncio*, de D. Schvetz (estreia mundial), *L'enfance du Christ* e *Romeu e Julieta*, de H. Berlioz, *Missa Solemnis* e 9.^a *Sinfonia*, de L. v. Beethoven, *Abertura 1812*, de S. Rachmaninoff, *Os Planetas*, de G. Holst, e *Missa Solene em Honra de N.ª Sr.ª de Fátima*, de Manuel Faria e Joaquim dos Santos. Sublinha-se ainda a participação na ópera *O Elixir do Amor*, de G. Donizetti, e na produção musical *O Fantasma da Ópera*, de A. L. Weber. A qualidade das apresentações em concerto muito deve aos maestros, nacionais e estrangeiros, que dirigiram o coro: Adrian Leaper, Antonio Pirolli, António Vassalo Lourenço, Brian Schembri, Cesário Costa, Christopher Bochmann, Dinis Sousa, Dmitri Jurowsky, Donato Renzetti,

Enrico Onofri, Giampaolo Vessella, Hans-Christoph Rademann, João Paulo Santos, José Cura, José Ferreira Lobo, Laurent Petit-Girard, Leonardo García Alarcón, Manuel Ivo Cruz, Marc Tardue, Martin André, Michael Zilm, Miguel Graça Moura, Nicholas Kraemer, Olivier Cuendet, Osvaldo Ferreira, Pedro Amaral, Pedro Carneiro, Pedro Neves, Rui Pinheiro, Theodor Guschlbauer, Vasco Pearce de Azevedo e Zoltán Peskó. Colaborou em parcerias com o Coro do Teatro Nacional de São Carlos (*Requiem*, de G. Verdi, *Gürrelieder*, de A. Schönberg, a sinfonia *Fausto*, de F. Liszt, e a grandiosa obra coral-sinfónica *Sinfonia n.º 8*, de G. Mahler – abertura da Temporada 2024/2025 do Coro do Teatro Nacional de São Carlos), e com o Coro da Fundação Calouste Gulbenkian (*Gürrelieder*, de Schönberg). Adicionalmente a esta forte vertente sinfónica, o CSLC trabalha também repertório *a cappella*, tanto a nível nacional como no estrangeiro. Aposta na promoção e divulgação do património da música e dos compositores portugueses e, neste contexto, tem vindo a gravar a integral da obra coral *a cappella* de Fernando Lopes-Graça e harmonizações escritas por compositores portugueses dos séculos XX e XXI. Tem participado em festivais e competições internacionais. Desde 2020, organiza a Semana Coral de Verão Lisboa Cantat. Com 48 anos de história, o CSLC permanece uma referência no panorama coral sinfónico em Portugal.

CORO SINFÓNICO LISBOA CANTAT

Sopranos

Ana Catarina Silva
Ana Estorninho
Ana Gato
Ana Carvalho
Angélica Sousa
Filipa Ereio
Fátima Soares
Genevieve Hilton
Helena Martins
Isabel Dias
Isabel Portela
Leonor Gil
Margarida Moura
Maria João Soeiro
Maria Luís
Maria Meireles
Maria Sofia Aragão
Marta Malva
Pilar Monteiro
Reyhan Nehmetov
Rute Henriques
Salomé Costa
Teresa Lancastre
Valentina Sousa
Vanda Leal

Contraltos

Alda Goes
Ana Coelho
Ana Cristina Leal
Ana Isabel Coelho
Ana Pinto Mendes
Ana Russo
Ângela Lopes
Esmeralda Pereira
Ester Cortegano
Helena Barroso
Helena Léon
Inês Monteiro
Joana Canavilhas
Juliana Alves
Leonor Resende
Mafalda Chaveiro
Manuela Barros
Maria da Luz Ramos
Maria Ferreira
Mariana Santos
Mercedes Silveira
Muna Sidarus
Paula Pinheiro
Sofia Miranda
Susana Carvalho
Tânia Pereira

Tenores

António Cabral
Brenno Borges
Fábio Bourcheid
Hugo Cardoso
Humberto Neves
Iolanda Mendes
Jorge David
João Félix
Nuno Batista
Paul Timmermans
Paulo Portela
Peter Kronenberg
Ricardo Fernandes
Ricardo Marques
Rui Ferraz
Visnja Schampers

Baixos

Diogo Dias
Francisco Franco
Joaquim Bismarco
Jorge Marcelo
Jorge Oliveira
José Catarino
José Horta
João Carvalho
João Monteiro
Karl Peterson
Manuel Branco
Marçal Alves
Miguel Romeiro
Miguel Simões
Mário Dias
Nuno Moura Esteves
Pedro Faria
Pedro Teles
Sam Hilton

METROPOLITANA

Diretor executivo **Miguel Honrado**
Diretor artístico **Pedro Neves**
Diretor pedagógico **Rui Mirra**
Diretora administrativa e financeira
Fátima Angélico

www.metropolitana.pt
facebook.com/metropolitana
Travessa da Galé 36, Junqueira
1349-028 Lisboa, Tel.: (+351) 213 617 320

FUNDADORES



Ministério da Cultura
Ministério da Educação,
Ciência e Inovação
Ministério do Trabalho,
Solidariedade e Segurança Social

Ministério da Juventude
e Modernização
Secretaria de Estado do Turismo

COM O APOIO



PROMOTORES

Câmara Municipal de Caldas da Rainha
Câmara Municipal de Lourinhã
Câmara Municipal de Montijo
Câmara Municipal de Setúbal

PARCEIROS

Câmara Municipal do Barreiro
Câmara Municipal de Loures
Câmara Municipal do Seixal



PATROCINADOR BOLSAS DE ESTUDO ANSO

PARCEIROS MEDIA



PATROCINADOR PRINCIPAL

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

PATROCINADORES



GIRODMÉDIAS^{PT}

PARCERIAS

São Luiz Teatro Municipal
Universidade Nova de Lisboa
Biblioteca Nacional de Portugal
Cultivarte - Encontro Internacional
de Clarinete de Lisboa

CMS Rui Pena & Arnaut
Instituto Superior de Economia e Gestão
Casa Fernando Pessoa
Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva
Secretaria-Geral da Educação

Fundação Oriente
Academia das Ciências de Lisboa
Museu Nacional dos Coches
Museu Nacional da Música
Junta de Freguesia de Alcântara
Sociedade Nacional de Belas Artes



Conselho de Administração
Presidente **Nuno Vassallo e Silva**
Vogal **Rita Romão**
Vogal **Rui Morais**

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA



PARCEIROS MEDIA



PARCEIRO DE IMAGEM
E MULTIMEDIA



APOIO INSTITUCIONAL AO PROGRAMA
DE MEDIAÇÃO DE MÚSICA ERUDITA



PARCEIRO PARA A
SUSTENTABILIDADE



ESTE CONCERTO PODE SER FILMADO E/OU FOTOGRAFADO PELA PRODUÇÃO. CASO NÃO AUTORIZE O REGISTO DA SUA IMAGEM CONTACTE O RELACIONAMENTO PÚBLICO LOCAL.

JÁ A SEGUIR

CICLO DE CONFERÊNCIAS – NOTAS DE MÚSICA
A SINFONIA EM FINAIS DO SÉCULO XVIII:
ASPETOS HISTÓRICOS E ESTILÍSTICOS
LUÍS M. SANTOS

10 ABR

sexta-feira, 18h30
Sala Lopes-Graça
+6

CICLO SEXTA MAIOR – MÚSICA BARROCA
SINFONIA N.º 41 «JÚPITER» DE MOZART
LONDON MOZART PLAYERS

10 ABR

sexta-feira, 20h
Pequeno Auditório
+6

Uma Cidade. Um Museu. Tantos Palcos.

One City. One Museum. So many Stages.

Entrada gratuita Free admission

MAC/CCB

Museu de Arte Contemporânea MAC/CCB e Centro de Arquitetura
MAC/CCB Museum of Contemporary Art and Architecture Centre

30% desconto 30% discount

Espetáculos CCB CCB Performing Arts

Estacionamento Gratuito Free parking

Em visitas ao museu, espetáculos ou compras superiores a 20€
For museum visits, performances, or purchases over €20

Convite para um espetáculo Invitation to a performance

Inaugurações, Eventos e Visitas Exclusivas às Exposições
Exclusive Openings, Events and Visits to Exhibitions

Desconto Discount

Lojas e Restaurantes CCB
CCB Stores and Restaurants

Newsletters exclusivas

Exclusive Newsletters



Cartão CCB

Descubra as vantagens em ccb.pt/cartao

Discover the advantages at ccb.pt/cartao